

**ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL NOSSA SENHORA APARECIDA
FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

LETÍCIA GOMES ARAÚJO

AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE E A PRÁTICA DOCENTE

**Aparecida de Goiânia
2019/2**



Faculdade Nossa Senhora Aparecida
CURSO DE LICENCIATURA EM **PEDAGOGIA**
www.fanap.br — coord.pedagogia@fanap.br



LETÍCIA GOMES ARAÚJO

AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE E A PRÁTICA DOCENTE

Projeto de pesquisa apresentado há Faculdade Nossa Senhora Aparecida – FANAP, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado em Pedagogia, sob a orientação da Doutora. Lorena Fleury de Moura.

Aparecida de Goiânia
2019/2



Araújo, Leticia Gomes

G633c As contribuições da psicomotricidade e a pratica docente / Letícia
Gomes Araújo. – Aparecida de Goiânia-GO, 2019

iii, 24 f. : il. ; 29 cm

Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Pedagogia) –
Faculdade Nossa Senhora Aparecida – FANAP, Campus Bela Morada,
Aparecida de Goiânia, 2019.

Orientadora: Profª. Drª. Lorena Fleury de Moura.

1. Psicomotricidade. 2. Pratica docente. 3. Analise de Professores. I.
Título. II. . Faculdade Nossa Senhora Aparecida.

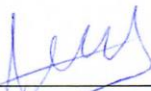
CDU 372.36

TERMO DE APROVAÇÃO

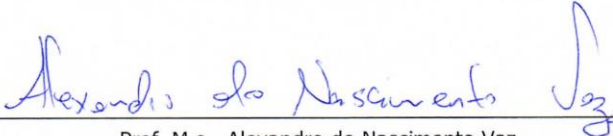
AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE E A PRÁTICA DOCENTE.

LETÍCIA GOMES ARAÚJO

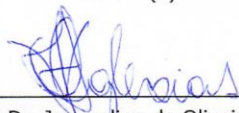
Este Artigo Científico foi apresentado (a) no dia 12/12/19 como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado (a) em Pedagogia, tendo sido avaliada e aprovada pela Banca Examinadora composta pelos seguintes docentes:



Prof. Drª. Lorena Fleury de Moura
Orientador (a) – FANAP



Prof. M.e. Alexandre do Nascimento Vaz
Leitor (a) - FANAP



Prof. Dr. Jacqueline de Oliveira Veiga Iglesias
Leitor (a) - FANAP

As contribuições da psicomotricidade e a prática docente.

Letícia Gomes Araújo

Prof^a Dr^a Lorena Fleury de Moura

RESUMO

O artigo aborda a importância da Psicomotricidade na Educação Infantil, enfocando o conceito de psicomotricidade, sua história ao longo dos anos, as leis que norteiam a educação, a prática docente e sua formação continuada, bem como uma pesquisa de campo direcionada a prática docente de professores da rede pública e privada. Tendo como objetivo compreender e conhecer a importância da psicomotricidade na Educação Infantil. Observando a prática docente de dois professores da rede pública e da rede privada e sua formação continuada. Realizou-se uma entrevista semiestruturada onde foram entrevistadas quatro docentes da Educação Infantil, sendo dois da rede pública e dois da rede privada de ensino.

Palavras-chave: História da psicomotricidade, conceito, LDB, RCNEI, docente e Educação Infantil.

ABSTRACT

Keywords: The article focuses on the importance of Psychomotricity in Early Childhood Education, focusing on the concept of psychomotricity, its history over the years, the laws that guide education, the teaching practice and its continuing education and a field research directed to the teaching practice of teachers of public and private network. Aiming to understand and know the importance of psychomotricity in early childhood education. Observing the teaching practice of two teachers from public and private schools and their continuing education. A semi-structured interview was conducted in which four teachers of early childhood education were interviewed, two from public schools and two from private schools.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda uma pesquisa de campo com entrevista semiestruturada composta por 14 questões abertas para que duas professoras da rede pública e duas da rede privada respondessem sobre sua prática docente e o uso dos fundamentos da psicomotricidade em suas aulas.

A psicomotricidade é uma ciência a qual busca compreender a utilização do corpo em movimento e o desenvolvimento biocultural no processo de ensino e aprendizagem das crianças. Atrás deste princípio surge a necessidade de

compreende como o docente atua em suas aulas, buscando analisar se os mesmos conhecem e praticam os fundamentos da psicomotricidade em sua prática docente diária.

O objetivo da pesquisa a ser alcançado e compreender e conhecer a importância da psicomotricidade na Educação Infantil. Observando a prática docente de dois professores da rede pública e da rede privada e sua formação continuada. Verificando estes dados através de livros, artigos e pesquisa de campo.

Desta forma, o presente artigo analisará o processo do surgimento da psicomotricidade até à prática diária do professor e sua formação atual. Sugerindo assim, a importância de uma formação continuada para os docentes mostrando que deve se acompanhar o aluno de acordo com a sua realidade, valorizando assim a capacidade biocultural de cada indivíduo.

2- Fundamentação Teórica.

2.1.O que é psicomotricidade.

A psicomotricidade tem como objetivo estudar os indivíduos e suas relações com o seu corpo para isso o estudo da psicomotricidade permeia várias ciências da educação entre elas estão: a psicanálise, sociologia, biologia, psicologia e a linguística, veja a o que (Coste 1978, p.9) afirma sobre o assunto:

Em razão de seu próprio objeto de estudo, isto é, o indivíduo humano e suas relações com corpo, a psicomotricidade é uma ciência- encruzilhada ou, mais exatamente, uma técnica em que se cruzam e se encontram múltiplos pontos de vista, e que utiliza as aquisições de numerosas ciências constituídas (biologia, psicologia, psicanálise, sociologia e linguística)-

Jean Coste (1978) sugere que o homem e o corpo são um só, os quais não podem ser indissociáveis, desta forma o homem precisa entender a relação de seu corpo e sua mente. De acordo com o mesmo autor:

Em sua prática, a psicomotricidade empenha-se em superar essa oposição: o homem é o seu corpo - mostra-nos-ela - e não o homem e seu corpo. O homem é antes de tudo, um ser falante e, ao denominar-se, ele fala de seu corpo: eis o que o caracteriza. Em contrapartida, seu corpo fala por ele, até a sua revelia por vezes (p. 10).

Fernandes e Filho (2012) nos mostram que até os dias atuais as ideias de Coste permanecem vivas referentes ao que seja psicomotricidade. Dizendo que a psicomotricidade pode ser conceituada como uma ciência que permeia vários campos do conhecimento sendo aplicada de forma interdisciplinar. Estudando o desenvolvimento do corpo biológico e a cultura humana, valorizando o desenvolvimento de competências mentais, corporais, sócias e afetivas.

A psicomotricidade pode ser definida e conceptualizada como o campo multi e transdisciplinar que estuda e investiga o desenvolvimento biocultural humano nas suas relações e influencia, recíprocas e sistêmicas, entre o psiquismo e motricidade (FERNANDES E FILHO, 2012, p.13).

Fonseca (1995) faz referência que para Wallon e Ajuriaguerra (1974) a psicomotricidade se determina através de atos biológicos e culturais, ou seja, por aspectos bioculturais onde a criança irá desenvolver capacidades dialéticas. Pires (1997, p.2) afirma que a dialética foi entendida, ainda na Grécia antiga, como a arte do diálogo, a arte de conversar. Desta forma a criança poderá desenvolver melhor seu diálogo com outros indivíduos.

Sendo assim a função da dialética é ajudar no desenvolvimento do ato de pensar a vida de cada sujeito dentro da sociedade estabelecendo assim uma relação entre a realidade e o convívio social, desenvolvendo o processo de relação de um indivíduo para o outro. Desta forma Pires (1997) diz que o método materialista histórico dialético caracteriza-se pelo movimento do pensamento através da materialidade histórica da vida dos homens em sociedade, isto é, trata-se de descobrir (pelo movimento do pensamento).

Surgindo assim uma teoria psicológica que fosse capaz de compreender o comportamento e o sistema nervoso da criança, gerando possíveis estratégias de desenvolvimento terapêutico e educativo. Fonseca (1995, p.12) menciona:

Daí a sua importância para a elaboração de uma teoria psicológica que estabeleça relações entre o comportamento e o desenvolvimento da criança e a maturação do seu sistema nervoso, pois só nessa medida se podem construir estratégias educativas, terapêuticas e reabilitativas adequadas às suas necessidades específicas.

Fazendo com que o conceito de psicomotricidade se delimite como uma atividade psíquica e atividade motora a qual será capaz de desenvolver a inteligência através do meio à qual está inserida.

O conceito de psicomotricidade ganhou assim uma expressão significativa, uma vez que traduz a solidariedade profunda e original entre a atividade psíquica e a atividade motora. O movimento é equacionado como parte integrante do comportamento. A psicomotricidade é hoje concebida como a integração superior da motricidade, produto de uma relação inteligível entre a criança e o meio, e instrumento privilegiado através do qual a consciência se forma e materializa-se (FONSECA, 1995, p.12).

Negrine (1995, p, 14) “a psicomotricidade tem sua origem no termo grego psyché, que significa alma, e no verbo latino moto, o que podemos identificar como mover frequentemente”. Deixando claro que a psicomotricidade se identifica por uma situação de, movimentar frequentemente; desta forma pode-se compreender que o conceito estudado prioriza o desenvolvimento integral do sujeito através do

movimento gerando processo ensino aprendizagem de maneira gratificante e espontânea.

A psicomotricidade está ligada justamente a organização dos exercícios motores, se preocupando se estes exercícios serão capaz de atingir desenvolvimento cognitivo e prático para o processo ensino aprendizagem da criança levando o atender suas expressões corporais em relação consigo e o mundo exterior.

A preocupação da psicomotricidade é de atribuir a cada movimento realizado um objetivo cognitivo e prático, justificando o movimento como expressão de uma personalidade e como uma forma de relação como mundo das pessoas e dos objetos (GIBELLI, 2014, p. 15).

Verifica-se a psicomotricidade e capaz de desenvolver aspectos globais da criança desenvolvendo a educação motora melhorando o processo ensino aprendizagem.

Hoje a psicomotricidade ocupa um lugar de destaque na educação perceptivo-motora, buscando o desenvolvimento global da criança, fazendo com que os profissionais de educação física que atuam nas escolas tenham uma nova perspectiva pedagógica, melhorando a qualidade de suas aulas e o processo de ensino-aprendizagem (FONTANA, 2012, p.17).

2.2- A história da psicomotricidade

A história da psicomotricidade gira em torno do estudo do corpo ao longo da existência humana, deste a época oriental, ocidental, grega e se perpetua até os dias contemporâneos. Fonesca (1995, p.9) diz para abordar numa breve revisão histórica a origem e a evolução do conceito de psicomotricidade é, de alguma forma, estudar a significação do corpo ao longo da civilização humana.

Para chegar aos dias de hoje o conceito de corpo sofreu várias mudanças ao longo do tempo. Dentre estas mudanças nos deparamos com autores gregos como Platão, Aristóteles, Descartes e Galileu entre outros autores que falam sobre a importância do corpo e sua relação com a mente.

Da civilização oriental, à civilização ocidental, e dentro desta, desde a civilização grega, passando pelo a Idade Média, até aos nossos dias, a significação do corpo sofreu inúmeras transformações. Desde Aristóteles, passando pelo cristianismo, o corpo é, de certo modo, negligenciado em função do espírito. Descarte, e toda a influência do seu pensamento na evolução científica, levou a considerar o corpo como objeto e fragmento do espaço visível separado do "sujeito conhecedor" (FONSECA, 1995, p. 9).

O primeiro autor a empregar o conceito de psicomotricidade foi Dupré, 1909 em suas pesquisas direcionadas ao estudo de débeis metais e a importância de se pensar a debilidade motora destes pacientes. Em seguida Fonseca (1995,p.9) referencia a contribuição de "Henri Wallon o qual fez com que a psicomotricidade fosse vista como um campo científico, lançando dois livros um em 1925 *L'enfant*

Turbulent e o outro 1934, Les Origines du Caracter Chez l'Enfant impulsionando pesquisas sobre o desenvolvimento psicológico da criança”.

A obra de Wallon continuou durante décadas a influenciar a investigação sobre crianças instáveis, impulsivas, emotivas, obsessivas, apáticas, delinquentes, etc. A influencia da sua obra alastrou-se a vários campos de formação quer psiquiátrica, quer psicólogos e pedagógica (FONSECA, 1995. p 10).

Anos depois Ajuriaguerra em 1974 desenvolve seus trabalhos de pesquisa buscando fortalecer a visão de uma “psicologia do ato ao pensamento”. Pouco a pouco suas ideias vão tomando forma, passando assim a ser considerado um autor relevante do desenvolvimento do conceito e da aplicabilidade da psicomotricidade. Fonseca (1995, p.12) aponta que “Wallon é, de fato, a pedra angular de edifício da psicomotricidade onde não se pode negligenciar obviamente o papel das obras de Piaget, Freud e de Ajurriaguerra”.

Fonseca (1995, p.13) menciona que “com o passar dos anos surgem autores americanos e europeus que darão ênfase aos estudos soviéticos da psiconeurologia entre estes autores estão Vygotsky, Bernstein, Zaporozhets, Elkonin, Galperin e Luria”. Os mesmos terão visões diferenciadas das de Wallon e Ajurriaguerra sendo necessários assim que os autores soviéticos pensem a psicologia como conceito de formação da psicomotricidade.

Cabe aos autores soviéticos a introdução em psicologia do conceito de que a origem de todo o movimento e de toda ação voluntaria não se faz dentro do organismo, mas sim a partir da historia social do homem. O movimento assim encarado depende, primeiro, da função de comunicação e mais tarde, do analisador verbal, ou seja, das sínteses aferentes (FONSECA,1995,p.13).

Coste (1978) diz” A historia da psicomotricidade é curta: o terno apareceu no discurso médico em princípios deste século, com os trabalhos de Dupré”. A história da psicomotricidade surge do pensamento médico de Dupré, onde se percebe que o de psicomotricidade anda em paralelo ao conhecimento do corpo, ou seja, a psicomotricidade nasce da união do estudo do corpo fundamente com os estudos feitos por Dupré, mais ao longo do tempo passa por transformações e mudanças na sua concepção as quais levaram a compreensão de sua prática. Coste afirma que:

A história da psicomotricidade é curta: o terno apareceu no discurso medico em princípios deste século, com os trabalhos de Dupré. Mas pelo fato de se ter definido segundo a concepção que o homem tem do seu corpo, sua história ganha raízes nas origens da humanidade de consciente. A história da psicomotricidade nasce com a história do corpo, um logo percurso marcado às vezes por cortes revolucionários e reformulações decisivas, que culminariam em nossas concepções modernas, e permitiriam compreendê-las (COSTE,1978, p.12).

Desta forma percebemos que a construção da historia da psicomotricidade permeio o conceito de corpo observada por vários autores relevantes entre eles COSTE (1978), FONSECA (1995), AJURIAGUERRA (1974),DUPRÉ (1909), WALLON (1925).

2.3- Aspectos legais

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Brasil, 1996) aponta que a formação da criança que se encontra na educação infantil deve ser feita de forma integral, a qual seja capaz de desenvolver seus aspectos psicológico, físico, social e intelectual além dos princípios familiares.

Art.29. A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (LDB, 2017,p.14).

Logo após análise da relevância da LDB para a formação integral da criança, pode-se verificar o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI) (Brasil, 1998) o qual é um documento da educação que tem por objetivo organizar e mencionar quais devem ser as medidas educativas a serem tomadas nas escolas. Ferronato, (2006, p.34) “refere que entre estas medidas estão os objetivos gerais e específicos, conteúdos e orientação didáticas numa perspectiva de operacionalização do processo educativo”.

O documento também menciona a relevância do ato de brincar, e se movimentar no processo ensino aprendizagem, deixando este conceito claro no RCNEI veja a seguir na citação:

Essas categorias incluem: o movimento e as mudanças da percepção resultantes essencialmente da mobilidade física das crianças; a relação com os objetos e suas propriedades físicas assim como a combinação e associação entre eles; a linguagem oral gestual que oferecem vários níveis de organização a serem utilizados para brincar; os conteúdos sociais, como papéis, situações, valores e atitudes que se referem à forma como o universo social se constrói; e, finalmente, os limites definidos pelas regras, constituindo-se em um recurso fundamental para brincar (RCNEI,1998,p.28).

Os documentos citados acima mostram que o desenvolvimento integral da criança permeia o brincar; “As crianças são capazes de lidar com complexas dificuldades psicológicas através do brincar. Elas procuram integrar experiências de dor, medo e perda. Lutam com conceitos de bem e mal (KISHIMOTO, 2001, p.67).” Todos os aspectos apresentados anteriormente são de formação de um sujeito o qual está sendo preparado para estar em sociedade.

2.4- A prática docente e sua formação continuada.

Muito se pensa que para se trabalhar psicomotricidade é necessário um professor de Educação Física, sim o mesmo é necessário, mais o professor que está

em sala de aula também pode trabalhar alguns destes conceitos. Segundo Ferronatto (2006):

Existem algumas atividades que necessitam ser trabalhadas num ambiente que ofereça espaço para correr, pular, jogar, arremessar, ou seja, junto com as aulas de educação física, enquanto outras podem ser desenvolvidas e trabalhadas dentro de sala de aula junto com a professora, o que envolve a área da comunicação e expressão, percepção, coordenação, orientação e habilidades conceituais (FERRONATTO,2006, p.47).

Dessa forma, os docentes da Educação Infantil devem procurar formas de se capacitarem e de se especializar, isto por que a psicomotricidade contempla outros campos além da educação, exigindo dos profissionais uma constante pesquisa e estudo na área. Ferronatto (2006) afirma que:

Essa abordagem globalizante do indivíduo vem atingindo cada vez mais os profissionais de diversas áreas. Contudo, existe uma dificuldade para esses profissionais assumirem totalmente essa abordagem, visto que implica eterno estudo das áreas psicológicas, neurologias, social, emocional e motora (p.48).

Alguns cursos de Pedagogia tentem a abordagens teóricas direcionadas aos conceitos de organização, gestão e coordenação pedagogia das escolas, deixando algumas vezes atender a necessidade da formação de aspectos afetivos, intelectual e físico. Segundo aponta Ferronatto (2006):

Na formação desenvolvida no curso de Pedagogia, predominam as funções administrativas, de supervisão, orientação e coordenação pedagógicas, deixando lacunas no estudo do desenvolvimento físico, intelectual e afetivo das crianças. (FERRONATTO, 2006, p.124.)

É necessário que os docentes saibam da importância dos primeiros anos de vida da criança para sua formação psicomotora. Desta forma e necessários que todos os docentes estejam atentos aos sinais de possíveis dificuldades para que assim se possa solucionar o problema no período adequado. Ferronatto(2006) diz:

Os primeiros anos de vida são fundamentais para o desenvolvimento psicomotor infantil. É preciso que o professor esteja atento para que nenhuma perturbação passe despercebida e seja tratada a tempo, para que a capacidade futura da criança não seja afetada e prejudique a aprendizagem da leitura e da escrita (FERRONATTO, 2006, p.124)

Existem ainda alguns escolas e docentes que atuam em uma realidade educacional embasado nas escolas do século XIX, os professores no século XX e os alunos parecem estar em épocas distintas. Segundo Gentilini e Scarlatto (2014,p.15) “as escolas estão no século XIX, os professores no século XX e os alunos, no século XXI”. Diante destes fatos vemos a importância de uma formação continuada para os docentes.

Depois de muitos anos a formação continuada passou a fazer parte da vivência dos professores demonstrando que a mesma é capaz de preencher as lacunas presentes na prática educativa dos docentes as quais foram deixadas no decorrer suas formações.

A dimensão da formação continuada é, finalmente, reconhecida pelas autoridades e pelos formuladores políticos como fundamental para que os professores preencham as lacunas de sua formação inicial e tenham segurança em sua prática diante das mudanças que estão ocorrendo na sociedade e na educação (PARENTE, DO VALLE E DE MOTTOS, 2015 p. 25).

Fazendo também com que os professores se mantenham atualizados de sua conduta profissional, prática e teórica. Abrindo novas portas de conhecimento que muitos professores tenham conhecido em sua forma e que na atualidade se esqueceram. Segundo Parente, Do Valle e De Motto (2015):

Reconhecer-se, desta forma, que a formação continuada, pensada em novas bases como uma das dimensões da formação docente, é o recurso mais eficiente para manter os professores permanentemente atualizados sobre as mudanças na educação e, o mais importante, transitar pela reflexão e teoria e a prática (p. 25).

A psicomotricidade desenvolve capacidades cognitivas, afetivas e motoras da criança sendo assim sua importância se faz presente na prática dos docentes. Sacchi e Metzner (2019) as atividades psicomotoras englobam tanto o motor quanto o afetivo e cognitivo- elementos primordiais para o desenvolvimento infantil.

3- Metodologia

3.1 Ambiente e Materiais.

A presente pesquisa foi realizada em dois Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI's) e em uma escola da rede particular no município de Aparecida de Goiânia-Goiás, onde atendem crianças de 6 meses a 5 anos. Estas distribuídas em agrupamentos de acordo com a idade. Os materiais usados para a realização da pesquisa foram: folhas A4, computador, caneta, impressora e gravador de voz.

3.2 Participantes.

Participaram da presente pesquisa duas pedagogas que atuam no CMEI e duas da rede particular. Como garantia do sigilo e preservar a identidade das participantes, seus nomes não serão divulgados, sendo substituídos pela letra P, seguindo a ordem numérica dessa temos a seguinte tabela.

Tabela 1 Perfil das Professoras Participantes

Participante	Tempo de atuação	Agrupamento	Rede	Função
P1	20 anos	V- 5 a 6 anos	Publica	Professora / Coordenadora
P2	7 anos e 2 anos na Ed. Infantil	IV- 4 a 5 anos	Publica	Professora
P3	1 ano	V- 5 a 6 anos	Privada	Professora
P4	6 anos	IV- 4 a 5 anos	Privada	Professora

3.3- Procedimentos.

O procedimento usado para a realização da pesquisa foi a aplicação de uma entrevista semiestruturada (Anexo 1) para cada uma das participas. Era composto por 14 questões. Para a realização das entrevistas entrou-se em contato com as diretoras das instituições para obter autorização para a realização da pesquisa, foi apresentado o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) (Anexo 2) onde os dados pessoais das entrevistadas seriam mantidos em sigilo e logo após a assinatura do termo foi autorizada a entrevista. Os procedimentos adotados foram aplicados na rede pública e privada seguido a mesma ordem de aplicação.

4- Resultados

A seguir serão descritos os resultados da aplicação das entrevistas semiestruturadas aplicadas às professoras.

PERGUNTA: Qual a importância da psicomotricidade na Educação Infantil?

P1: “A psicomotricidade é de suma importância por que é na Educação Infantil que as crianças aprendem os primeiros movimentos de coordenação motora fina e grossa”.

P2: “A psicomotricidade é uma das interfaces da educação por que ela abrange o seu desenvolvimento integral, envolvendo a coordenação motora da criança”.

P3: “A psicomotricidade é muito importante pois vai trabalhar a coordenação motora fina grossa e quando esse processo não ocorre a criança acaba tendo dificuldades na coordenação motora”.

P4: “A psicomotricidade trabalha os aspectos emocionais, sociais e cognitivos e a coordenação motora levando a criança a desenvolver as habilidades motoras”.

PERGUNTA: Você acha que as brincadeiras que envolvem a psicomotricidade beneficiam no desenvolvimento motor do aluno?

P1: “Sim beneficia, por que você consegue trabalhar as noções de espaço, lateralidade, como se pega, como se joga aprendem brincando por este motivo ela é muito importante na Educação Infantil”.

P2: “Completamente; por que as crianças já tem os movimentos que são involuntários aqueles movimentos que já são das crianças; mais quando você propicia para ela um movimento voluntario intencional você atribui um conhecimento uma aprendizagem. Quando ela é intencionada a correr, saltar, subir e descer ali ela está aprendendo outras aprendizagens que completaram sua formação”.

P3: “Sim, por que as brincadeiras são capazes de trabalhar o desenvolvimento corporal, o sentimento, o respeito ao próximo e a lateralidade. Sendo assim brincadeira e capaz de trabalhar todo o corpo e o seu movimento deixando claro de todas as brincadeiras são validas no processo ensino aprendizagem”.

P4: “Sim com certeza ajuda muito”.

PERGUNTA: Em seu planejamento pedagógico semanal está incluso atividades voltadas para o desenvolvimento psicomotor dos alunos?

P1: “Sim toda semana tenho que colocar; por que a instituição não e primeira fase e sim creche por mais que alguns pais não concordem”. “Sendo assim brincamos mais do que fazemos atividades em folhas. Somente uma vez na semana trabalhos com atividades empresas”.

P2:” Sim todas as minhas atividades são intencionais a cada brincadeira que eu faço e as atividades e trabalhando a coordenação motora fina da criança tudo ali eu estou abrangendo algo para elas. Em tudo o meu objetivo e que eu possa trabalhar a psicomotricidade, talvez com as mãos em um dia, as pernas em outro e outro dia o movimento corporal de forma inteira. As atividades no meu planejamento são voltadas para estes aspectos que envolvam a psicomotricidade não deixando a mesma devora do planejamento”.

P3: “Em alguns momentos sim, devido a exigências da instituição a qual atuo deixo a deseja nas questões destas atividades, mais pretendo-me atender mais a este conceito para assim aplicar mais vezes em meu planejamento”

P4: “Com certeza, entre estas atividades estão jogos, brincadeiras amarelinha em outras atividades direcionadas a um desenvolvimento específico”.

PERGUNTA: Como você planeja suas aulas voltadas para o desenvolvimento psicomotor de seus alunos?

P1: “Sempre penso em atividades voltadas para brincadeiras, além de desenvolver a psicomotricidade e trabalha o desenvolvimento cognitivo, tem que ser brincadeiras que não movimente somente o corpo mais faz com que os alunos pensem”.

P2: “Nós pesquisamos muito, por que aqui nossas crianças são muito livres para brincadeiras, para brincar com o pula-pula e temos um espaço adequado para isto, apesar disso não devemos nós limitar somente a isso, então trazemos outras atividades para as crianças se desenvolverem mais tento dinâmicas, recortes, gincanas várias outras atividades, além das que elas estão acostumadas para que assim possam desenvolver outros aspectos motores”.

P3: “Desenvolvendo brincadeiras com isopor, massinha desenvolvendo a coordenação motora fina entre outras atividades”.

P4: “Eu planejo com uso de brinquedos e brincadeiras, onde trabalho conceitos matemáticos de contagem entre outros conceitos educativos envolvendo a língua portuguesa também”.

PERGUNTA: Quais são as brincadeiras escolhidas por você para trabalhar as dimensões da psicomotricidade?

P1: “Uma brincadeira muito boa de estar trabalhando a psicomotricidade e a dança da cadeira, por que as crianças correm se movimenta, outro coelhinho sai da toca por que o discente vai se movimentar de um lado para o outro e o rabinho do burro qual e uma brincadeira que tem que pensar como pegar o rabinho do colega entre outras estas brincadeira levam ao desenvolvimento do raciocínio”.

P2: “São várias no dia a dia, por que temos um espaço que e muito propicio com morro onde elas correm sobem morro desce morro, brincam no escorregador, sobem escadas, brincam no pula-pula temos todo um espaço que contempla, porém nós temos outras atividades. Eu trabalhei está semana a coordenação motora intencional com as mãos, trabalhando a brincadeira da serpente, onde recortamos em cartolina o corpo da serpente, pintamos a serpente tudo isto para desenvolver a coordenação motora fina”.

P3: “As brincadeiras são amarelinha, onde eles vão aprender os números e lateralidade, pular corda, corre cutia tem uma onde a professora cria um movimento estereotipado e pede que a criança replique, quando chegar na última criança você

pergunta qual foi o movimento ai você percebera que não e o que a docente passou no princípio, esta brincadeira vai desenvolver o movimento corporal”.

P4: “Amarelinha, vivo ou morto, percurso, corda entre outras brincadeiras desenvolva habilidades motoras”.

PERGUNTA: Com qual frequência semanal você aplica atividades voltadas para o desenvolvimento psicomotor?

P1: “Quatro vezes na semana, por que uma vez na semana eles têm uma atividade tranquila e neste dia aplico atividade em folha”.

P2: “Diariamente, todos os dias em algum momento da aula fazemos atividades direcionadas para este conceito especificamente, por que acredito que todas as atividades e até mesmo o banho são capazes de contemplar estes aspectos, mais sempre temo um momento intencional para desenvolver atividades para a psicomotricidade seja uma brincadeira, pintura, atividade em folha com giz, lápis e pincel”.

P3: “Uma vez na semana e às vezes na acolhida”.

P4: “Todos os dias, sempre temos uma brincadeira diferente pra fazer no final da aula, para envolvê-los e descansar a mente, as vezes ficar só no conteúdo se torna cansativo”.

PERGUNTA: Em que período você percebe que o desenvolvimento da psicomotricidade se dá de forma mais significativa?

P1: “Quando os alunos internalizam o foi ensinado, como e feita está internalização, quando você dá um comando e ele executa com eficiência assim a gente consegue perceber de forma concreta que os alunos aprendem quando eles faz o que se pede”.

P2: “Nas brincadeiras, por que e algo prazeroso as vezes eu tento trazer tudo lúdico por que esta é a fase do lúdico então todas as atividades inclusive em folhas que a gente acredita que e um meio tradicional até ali eu tento trazer algo lúdico diversificado mesmo assim no momento de interação uns com os outros nas atividades que eles acham que estão brincando a uma intencionalidade por traz”.

P3: “Em todos os períodos, mais a hora que me chama atenção e quando eu vejo que eu tenho um aluno que não interage tanto e quando você faz uma brincadeira você percebe que ele se solta e todas as fases ela e importante”.

P4: “Na primeira faixa etária que vai ser a base da criança, vai ser muito importante este conceito no começo”.

PERGUNTA: Como você percebe que a psicomotricidade influencia no processo de aprendizagem?

P1: “As atividades são só psicomotoras, mais também são brincadeiras de desenvolvimento cognitivas que envolva a psicomotricidade, como podemos perceber que houve este aprendizado quando as crianças internalizam este conhecimento e a gente consegue ver na expressividade deles o que ele aprendeu”.

P2: “Eu percebo de maneira diária isto, nos meus relatórios eu sempre faço estas observações, hoje o aluno está mais participativo brincou mais, correu, pulou eu tenho visto de maneira diária e percebido que isto acrescenta na vida das crianças diariamente, o qual tem um retorno em curto prazo, por que você percebe as mudanças relevantes na conduta da criança”.

P3: “Ela influencia quando colocamos as atividades lúdicas como forma de aprendizagem e deixamos o tradicional em segundo plano; e o lúdico ajuda no aprendizado e no desenvolvimento motor”.

P4: “Quando aplico atividades lúdicas direcionadas e vejo o que eles aprenderam com esta atividade”.

PERGUNTA: Você possui cursos específicos na área ou pretende fazer algum?

P1: “Sou formada em Educação e Letramento, tenho curso de Libras para Educação Infantil e Psicopedagogia”.

P2: “Não tenho cursos específicos na área, mais pretendo fazer algum na minha próxima pós”.

P3: “Não tenho curso específico na área, depois das perguntas pretendo pensar em uma pós na área”.

P4: “Ainda não mais pretendo fazer psicologia”.

PERGUNTA: Quais são as metodologias usadas por você para trabalhar a psicomotricidade dos alunos da educação infantil?

P1: “Através de brincadeiras e recursos como massinha, sucata por que não temos brinquedoteca, amarração de panos e retalhos”.

P2: “A minha metodologia, trabalha a interação entre crianças, então eu gosto muito da criança com a criança, eu pego o papel da mediação e de dito as regras e deixo que eles desenvolvam, eu gosto muito deste trabalho da minha metodologia onde a criança é livre para construir o seu conhecimento, lógico que eu sigo um roteiro e regras, levando em conta as ideias e direções de Piaget e Vygotsky.

P3: “Brincadeiras que envolvam o corpo, gincanas, atividades como bola, pintura e peças plásticas”.

P4: “Gosto de usar música para dançar, jogos e brincadeiras”.

PERGUNTA: Qual é o papel que o professor pode desempenhar para que o conceito de psicomotricidade seja trabalhado nas atividades escolares?

P1: “Para ela ser desenvolvida, é necessário que as professoras tenham mais conhecimento do que é psicomotricidade, isto por que quem desenvolve mais é o professor de Educação Física, as professoras de área não desenvolvem, para trabalhar este conceito os professores de Educação Física deveriam incentivar os docentes a conhecer e trabalhar esta prática educativa”.

P2: “O professor de se medir, aquele que vai lá explica, propõe um trabalho que tem objetivo que tem intencionalidade que tem um lugar para chegar, não sendo assim uma simples brincar por brincar, por que o brincar por brincar é inato da criança, mais uma brincadeira com intencionalidade e diferente. Quando você propõe isto para a criança, você está aplicando a metodologia de deixar a criança descobrir o mundo gerando por traz desta forma brincadeira intencionalidade tendo assim um objetivo final”. Então o papel do professor é fazer a mediação do conhecimento até a criança, não deixando a criança brincar por brincar mais gerando um momento propício para a aprendizagem”.

P3: “A psicomotricidade deveria ser trabalhada o tempo todo; o professor precisaria por isto em prática todos os dias em todas as aulas, por que a mesma vai trabalhar o desenvolvimento de forma integral”.

P4: “Eu penso que o professor precisa estar atualizado, conhecer e trabalhar mais este processo e aperfeiçoar mais sua prática educativa, por que na faculdade não conseguimos aprender tudo, por isso a importância de pesquisar sempre”.

PERGUNTA: Quais são os materiais pedagógicos mais trabalhados em sala, para o desenvolvimento da psicomotricidade na criança?

P1 “Jogo de encaixe, alinhavo e brincadeiras de sobe e desce onde eles fazem o movimento de pinça e almofadados e entre outras brincadeiras”.

P2: “Em sala eu trabalho pouco, pra desenvolver a psicomotricidade quando eu quero algo em sala e um trabalho de pintura com diversos materiais giz, lápis, pincel, escrita no chão na parede, eu trabalho mais fora da sala e em outros espaços e onde eu contemplo mais da aprendizagem, a sala e um pequeno espaço onde você pode trabalhar uma parte da motricidade quanto mais espaço tem mais esta área é contemplada”.

P3: “Bambolê, corda, bola, amarelinha entre outros brinquedos”.

P4: “Quebra cabeça, bloquinho, massinha, bola e corda”.

PERGUNTA: Você já atuou em outras faixas etárias, a não ser a que atua hoje, qual foi ela?

P1: “Sim, já atue no EJA, segunda fase substituindo, trabalhei com idosos e um lugar muito bom de trabalhar com idosos por que eles querem aprender”.

P2: “Sim, já atue no fundamental II e já trabalhei com crianças da alfabetização, 1 ano, 3 ano, 4 ano e 5 ano até a 8 ano. Foi por poucos períodos trabalhando com substituição”.

P3: “Sim, maternal, jardim II e berçário”.

P4: “Sim, Educação Infantil e fundamental I”.

PERGUNTA: Quais foram às diferenças encontradas por você neste período?

P1: “Prefiro trabalhar com educação infantil e adultos, não gostei de trabalhar com adolescentes, porque eles enfrentam os professores e a um estranhamento e os boa parte dos pais não apoiam no processo ensino aprendizagem”.

P2: “São grandes, inclusive hoje na educação infantil o que eu tenho receio e dessas crianças que estão saindo agora do agrupamento V que vivem toda está ludicidade todo este prazer na aprendizagem irem para uma sala de alfabetização onde eu já estive e algo completamente diferente e uma ruptura entre a infância e o novo período da vida delas no fundamental I e um problema a ser pensado, por que elas saem daqui muito crianças e dê repente elas encontram –se em um universo que as crianças não podem mais ser crianças, brincar o tempo todo. Eu vejo está dificuldade de duas áreas da educação que não se social uma deveria complementar a outra, mais como isto não ocorre às crianças sofrem com as mudanças de hábitos, tento assim que vivenciar outra realidade e um caso a ser repensado na educação”.

P3: “As crianças menores são mais emotivas, a cognição está em desenvolvimento, a coordenação motora está em processo e a faixa etária que estou atuando hoje eles são mais independentes, as diferenças são as questões de amadurecimento entre as turmas”.

P4: “A diferença encontrada e que na educação infantil I fase a criança está voltada mais volta da brincar e não para o conteúdo”.

5- DISCUSSÃO

Verificou-se que as docentes afirmam que a psicomotricidade é importante para o desenvolvimento das crianças da Educação Infantil, e que mesma se faz necessária para o desenvolvimento motor assim como menciona Coste (1978) e Fernandes e Filho(2012) apontando que a psicomotricidade e responsável pelo desenvolvimento integral do corpo da criança.

Todas as profissionais entrevistadas responderam que as brincadeiras são relevantes para o desenvolvimento de seus alunos mas nem todas trabalham as mesmas com frequência em seu planejamento a professora cita: P3: “Em alguns momentos sim, devido a exigências da instituição a qual atuo deixo a desejar nas questões destas atividades, mais pretendo-me atender mais a este conceito para assim aplicar mais vezes em meu planejamento”

Nota-se também nas perguntas que as brincadeiras apresentadas por algumas delas são brincadeiras espontâneas as quais a criança muitas vezes já brinca em casa, não tendo assim intencionalidade do professor. A docente P2 exemplifica uma brincadeira intencional realizada por ela com seus alunos. P2: “São varias no dia a dia, por que temos um espaço que e muito propicio com morro onde elas correm sobem morro desce morro, brincam no escorregador, sobem escadas, brincam no pula-pula temos todo um espaço que contempla, porém nos temos outras atividades”. “Eu trabalhei está semana a coordenação motora intencional com as mãos, trabalhando a brincadeira da serpente, onde recortamos em cartolina o corpo da serpente, pintamos a serpente tudo isto para desenvolver a coordenação motora fina”. Aqui se nota uma brincadeira com intenção onde as brincam não por brincar mais sim com uma orientação media pela professora.

Os dados coletados mostram que ambas as professoras não têm cursos na área, mostrando assim a necessidade de uma formação continuada como citada o autores PARENTE, DO VALLE E DE MOTTOS, (2015) após as entrevistas as professoras sugeriram que iram buscar mais conhecimentos referente a área. Os docentes apresentaram a seguinte opinião P1: “Sou formada em Educação e letramento, tenho curso de libras para Educação Infantil e psicopedagogia”. P2: “Não tenho cursos específicos na área, mais pretendo fazer algum na minha próxima pós”. P3: “Não tenho curso especifico na área, depois das perguntas pretendo pensar em uma pós na área”. P4: “Ainda não mais pretendo fazer psicologia”.

As docentes apresentaram nas suas respostas que das dificuldades por elas enfrentadas são muitas, idades, a falta de apoio dos pais e dos órgãos competentes entre outras dificuldades. No decorrer do texto FERRONATTO (2006) diz que um dos problemas que o professor enfrenta e troca de responsabilidade, ou seja, os pais muitas vezes exigem que os professores eduquem os seus filhos, em quando esta responsabilidade e dos pais, cabe ao professor ajudar neste.

Verificou-se nesta pesquisa que os professores conhecem um pouco do que seja psicomotricidade, mais ainda se pode perceber que a necessidade de mais pesquisa por parte dos professores do que seja, como se usar da maneira adequada

e como os mesmos podem conseguir entregar os pais neste processo para que tanto o docente, o aluno e os responsáveis tenham conhecimento da prática educativa que a psicomotricidade tem e a importância do ato de brincar e de se movimentar o corpo no processo de aprendizagem das crianças.

6- CONCLUSÃO

Através deste artigo percebe-se a dificuldade que alguns docentes possuem quando se trata de falar de psicomotricidade e os campos que a mesma contempla no desenvolvimento das crianças que estão na Educação Infantil. Nota-se então que esta falha está presente no processo de formação de alguns professores e na conduta dos pais da rede privada.

A psicomotricidade é uma ciência que estuda o corpo em movimento, sendo assim nada melhor do que usar a psicomotricidade na Educação Infantil, o qual é o período onde a criança descobre o seu corpo e os seus movimentos. Muitas vezes este conceito não é contemplado por falta de conhecimento específico do que seja.

Analisou-se por meio de uma entrevista semiestruturada, a prática docente de dois professores da rede pública e dois da rede privada, desta análise verificou-se que os profissionais da rede pública apresentavam maior conhecimento acerca dos fundamentos da psicomotricidade em suas escolas do que os profissionais das instituições privadas. Veja a seguir o que as professoras da rede privada falam sobre, com qual frequência elas aplicam atividades psicomotoras em suas aulas: P3: “Uma vez na semana e às vezes na acolhida”. P4: “Todos os dias, sempre temos uma brincadeira diferente pra fazer no final da aula, para envolvê-los e descansar a mente, as vezes ficar só no conteúdo se torna cansativo”.

Isto por que existe uma inversão de valores onde os pais da rede privada querem dos professores que seus filhos saibam ler e escrever na Educação Infantil. Ferronato (2006) diz “Desta forma, os pais depositam na escola uma certa carga de responsabilidades, ou seja, culpando a escola pelo filho não aprenderem a ler e escrever, apresentando dificuldades e problemas na aprendizagem escolar”. Em quando a rede pública deixa a criança vivenciar sua infância de forma livre.

Estes valores levam os professores da rede privada a desenvolverem mais atividades que vise o conteúdo, do que atividades lúdicas as quais proporcionaram o desenvolvimento da criança. Ferronato (2006) diz “com isso, a escola acaba sufocando os alunos com conteúdos e atividades e não atingindo as verdadeiras necessidades da criança”. Desta forma os professores ficam direcionados ao conteúdo e se limitam, deixando-se de buscar novos conhecimentos e práticas

pedagogias diferenciadas. Gerando assim um desconhecimento de práticas educativas inovadoras.

Observou-se assim o quanto é importante que os docentes tenham uma formação continuada, isto por que muitas vezes os cursos de Pedagogia não conseguem oferecer a formação completa que um professor necessita e é neste momento de o docente deve procurar se especializar para conhecer mais práticas pedagógicas, enriquecendo assim seu capital cultural e seu currículo profissional, gerando conhecimento para se e os que estão a sua volta.

Verificou-se que a psicomotricidade além desenvolver os aspectos físicos, motor, afetivo e cognitivo da criança ela é capaz de propiciar novas experiências a professores da Educação Infantil. Uma das professoras entrevistada respondeu P3: “Não tenho curso específico na área, depois das perguntas pretendo pensar em uma pós na área”. E mais a mesma disse que a entrevista abriu os olhos dela para a sua forma de atuação. Sendo assim a psicomotricidade não é capaz só de ajudar crianças a mesma e pode ajudar indivíduos em todas as faixas etárias, basta buscar o conhecimento.

Conclui-se que esta discussão sobre a psicomotricidade na termina aqui, isto por que ainda a muito a ser estudado, conhecido e compreendido pelos docentes do que seja psicomotricidade e qual é a sua aplicabilidade seja ela na Educação Infantil, na Educação Básica ou Superior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, Jean Claude. **A psicomotricidade**. Paris: Primeira editora brasileira, 1978.

FERNANDES, Jorge Manuel Gomes de Azevedo; FILHO Paulo José Barbosa Gutirres. **Psicomotricidade Abordagens Emergentes**. São Paulo- Barueri: Manole 2012.

FERRONATTO, Sônia Regina Brizolla. **Psicomotricidade e Formação de professores: uma proposta de atuação**. 2006. Disponível em: [Http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde_busca/processaArquivo.php?codArquivo=125](http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde_busca/processaArquivo.php?codArquivo=125). Acesso em: 10 de novembro de 2019.

FONTANA, Cleide Madalena. **A importância da Psicomotricidade na Educação Infantil**. 03 de 2012 medianeira. Disponível em: [Http://www.repositorio.roca.utfpr.edu.br](http://www.repositorio.roca.utfpr.edu.br). Acesso em: 19 de novembro de 2019.

FONSECA, Vitor da. **Manual de Observação Psicomotora: Significação Psiconeurológica dos Fatores Psicomotores**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GIBELLI, Ingrid Cristina. **A relação entre a Psicomotricidade e o Processo de Aprendizagem.** 2014. Disponível em: <https://www.repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/4413/1/ICG11092014.pdf>. Acesso em 11 de novembro de 2019.

KISHIMOTO. Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo e brincadeira e a educação.** 5.ed.São Paulo: Cotez,2001.

PARENTE, Cláudia da Mota Darós; VALLE Luiza Elena L. Ribeiro; MATTOS, Maria José Viana Marinho de. **Formação de professores e seus desafios frente as mudanças sócias políticas e tecnologias:** Porto Alegre: Penso, 2015.

PIRES, Marília Freitas de Campos. **O materialismo histórico-dialético e a educação.** Agosto de 1997. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid+S141432831997000200006. Acesso em:14 de novembro.2019.

LDB, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília:14ªedição, 2017.

RCNEI, **Referencial Curricular Nacional Para A Educação Infantil.** Brasília: Mec/Sef, 1998.

RCNEI, **Referencial Curricular Nacional Para A Educação Infantil.** Brasília: Mec/Sef, 1998. http://www.portal.mec.gov.br/rcnei_vol1pdf. Acesso em 10 de novembro de 2019.

Anexo 1

Questionário de entrevista

Dados de identificação

Nome: _____

Formação: _____

Função: _____

Há quanto tempo atua: _____

Qual a faixa etária que esta atendendo _____

1º Qual a importância da psicomotricidade na Educação Infantil?

2º Você acha que as brincadeiras que envolvem a psicomotricidades beneficiam no desenvolvimento motor dos alunos?

3º Em seu planejamento pedagógico semanal está incluso atividades voltadas para o desenvolvimento psicomotor dos alunos?

4º Como você planeja suas aulas voltadas para o desenvolvimento psicomotor de seus alunos.

5º Quais são as brincadeiras escolhidas por você para trabalhar as dimensões da psicomotricidades?

6º Com qual frequência semanal você aplica atividades voltadas para o desenvolvimento psicomotor?

7º Em que período você percebe que o desenvolvimento da Psicomotricidade se dá de forma mais significativa?

8º Como você percebe que a psicomotricidade influencia no processo de aprendizagem?

9º Você possui cursos específicos na área ou pretende fazer algum?

10º Quais são as metodologias usadas por você para trabalhar a psicomotricidade dos alunos da educação infantil?

11º Qual é o papel que o professor pode desempenhar para que o conceito de psicomotricidade seja trabalhado nas atividades escolares?

12º Quais são os materiais pedagógicos mais trabalhados em sala, para o desenvolvimento da psicomotricidade na criança?

13º Você já atuou em outras faixas etárias, a não ser a que atua hoje, qual foi ela?

14º Quais foram as diferenças encontradas por você neste período?

Anexo 2

FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA - FANAP

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - INSTITUIÇÃO.

Esta instituição está sendo convidada a obter informações pertinentes, abaixo descritas, sobre investigação científica com entrevista de campo, com pedagogas da educação infantil.

Após o recebimento dessas informações e esclarecidas dúvidas que vierem a surgir, estando esta Instituição de acordo com a realização do experimento dentro de suas instalações, de forma voluntária, seu representante formal está convidado (a) a assinar este documento, em duas vias, para que uma delas fique em poder da Instituição e outra em poder das pesquisadoras responsáveis.

A qualquer momento que a Instituição desejar cessar sua participação voluntária, basta comunicar essa decisão às pesquisadoras responsáveis para que a coleta de dados seja cessada, imediatamente. Em caso de qualquer outro tipo de dúvida sobre essa investigação científica, esta Instituição pode entrar em contato com a Faculdade Nossa Senhora Aparecida FANAP, pelo telefone: (62) 3277-1000.

Informações sobre a pesquisa

Título: As contribuições da psicomotricidade na Educação Infantil, visão a compreensão do conceito de psicomotricidade em sua aplicabilidade docente.

Orientadora: Prof^a. Dra. Lorena Fleury de Moura, professora doutora em Psicologia, professora do curso de Pedagogia na Faculdade Nossa Senhora Aparecida FANAP, especialista em Psicopatologia e mestre em psicologia.

Pesquisadora responsável: Letícia Gomes Araújo, aluna de graduação na Faculdade Nossa Senhora Aparecida FANAP cursando o ultimo período do curso de pedagogia.

Telefone para contato: Maiores esclarecimentos através do telefone: (62) 99941-2076.

Descrição da pesquisa: O objeto do presente estudo é coletar dados e analisa-los através de entrevista de campo, onde será gravada a entrevista para análise de dados para a construção do projeto de conclusão de curso da aluna do curso de Pedagogia. Lembrados que os dados da professora e da instituição não serão divulgados.

Riscos: Nesta pesquisa, não haverá riscos para a saúde física ou pessoal do participante. O mesmo poderá desistir de participar da pesquisa a qualquer momento.

Forma de acompanhamento e assistência: Ressalta-se que em qualquer momento da pesquisa se houver algum desconforto psicológico o professor pode se negar a responder as perguntas.

Benefícios: Podendo assim gerar dados relevantes a instituição

Procedimento: As estratégias a serem utilizadas serão Análise dos Dados Aplicada. Toda a entrevista será gravada com a finalidade de: a) preservar os dados observados originalmente.

Período de participação: A entrevista será realizada em apenas um dia, ocorrer no período máximo de uma hora e meia.

Garantia do sigilo: Os resultados desta pesquisa serão usados somente para fins científicos, sendo garantido aos participantes o sigilo que assegurará a privacidade de sua identidade. Diante da provável publicação dos resultados desta pesquisa em periódico especializado e/ou em eventos científicos, fica de antemão estabelecido que o nome ou qualquer dado que possa identificar os participantes não serão divulgados. As gravações em áudio, depois de transcritos os dados e discutidos serão destruídos.

Participação: A participação é voluntária, sendo garantido ao participante o direito de retirar o seu consentimento em qualquer momento, sem penalidade alguma e sem nenhum prejuízo.

Esta pesquisa objetivará contribuir com o avanço do conhecimento na área e a possibilidade futura de aplicação dos seus dados através do fornecimento de

resultados que auxiliem pesquisadores, contribuindo para maiores avanços em metodologias, educativas.

Local e data: _____

Assinatura do (a) responsável pela Instituição

Nome: _____

Documento de Identificação: _____

Assinatura da Orientadora – Profª Drª Lorena Fleury de Moura

Assinatura da Pesquisadora de Graduação– Letícia Gomes Araújo.

Você aceita que seus dados sejam divulgados () Sim () Não

Os dados da instituição poderão ser divulgados () Sim () Não